

Pensar a organização política das prostitutas trans latino-americanas da cidade de Paris

Autores: Andreotti, Rafael ⁽¹⁾; Dr. Rommel Mendes Leite ⁽²⁾.

⁽¹⁾ Doutorando em Psicologia (Laboratório CRPPC, andreotti.rafael@gmail.com).

⁽²⁾ Sociólogo e antropólogo, *Maître de Conférence em Psicologia social* (Laboratório: Centre Max Weber, Universidade Lumière Lyon 2, França, rommelmendes@gmail.com).

Objetivo

O objetivo de nosso poster é o de pensar o espaço que encontram as ONG's criadas e administradas por pessoas trans migrantes da América Latina na cidade de Paris, França, à luz de uma biopolítica (Foucault, 2004) do VIH que lhes permite de existir e que, ao mesmo tempo, desenham um modo concreto de inserção social. Mesmo se contribuições de categorias como gênero e classe começam a crescer no âmbito acadêmico para se pensar as questões de imigração (Cotten, 2012), existe uma relativa ausência de trabalhos que pensem coletivamente a organização de pessoas trans em contextos de migração. Sendo o hospital, a comissaria de polícia e a prisão, as principais instituições aonde as trans migrantes têm existência no contexto de Paris, se vêem restritos outros espaços sociais que lhes permitam novos modos de auto-organização, de educação e de profissionalização associativa. Isto as conduz a ser assistidas na França segundo os critérios de prevenção do VIH, mas as cristalizando nesse modo único de visibilidade social.

Contexto Associativo

Em 1993, no contexto de um estudo "pesquisa-ação", dirigido por líderes comunitárias e pesquisadores ligados à luta contra a AIDS, a primeira associação para pessoas trans migrantes é criada na cidade de Paris.

- As instituições públicas ligadas à prevenção contribuíram economicamente para a criação desta nova associação, pois isto implicava politicamente em ter representação nos grupos com uma taxa elevada de contaminação.
- Sendo a maioria das pessoas trans migrantes trabalhadoras no mundo da prostituição e com uma alta frequência de mobilidade, a prevenção sobre este grupo se tornava fundamental para o controle da doença (Matthieu, 2001).

Fraturas associativas

- Nos últimos anos, duas outras associações foram criadas no próprio interior da comunidade trans migrante (TRANST e EGALIT), seguido a disputas de poder em torno da direção da primeira associação.
- Um grupo de assalariadas que com o tempo adquiriram um nível de formação e de competência, decidiram criar suas próprias associações, não encontrando o lugar na direção da primeira associação.

Função das associações

✓ Ajudar as trans imigrantes nas suas demandas para:

- Obter visto, com o objetivo de permanecer no território francês.
- Ter acesso ao sistema de saúde.
- Acompanhamento e atenção hospitalar.
- Prevenção das DST e Aids
- Trabalho com as pessoas encarceradas, etc.

Métodos

- Observação Participante.
- Entrevistas semi-dirigidas.



França: a construção de uma biopolítica de VIH para as trans

- Decadência de uma "época de ouro" da prostituição .
- França como novo destino para a imigração medical.
- Visto para tratamento: o corpo trans como doente.



Gestão dos "des-viados" e construção coletiva: Movimento social ou organismos de prevenção?

- Status quo associativo no que concerne a organização coletiva.
- Elas não põem jamais em questão o poder que as define como vetores da doença.
- Interpretadas como problema social e terapêutico, mas não político.
- Configuração particular das associações através da relação com o Estado.
- Da psiquiatrização à medicalização do corpo trans.
- Dar assistência como modo de negar sua potência como política de organização.

- Reconhecimento social como vetor da doença (estigma medical).
- Biopolítica, medir e controlar os pobres (Foucault, 2004). Ex.: Agência Regional de Saúde e seu controle de pessoas através das associações (demanda de dados e mobilidade de pessoas, ondas migratórias, etc).
- Antecedentes: Cidadania perversa (Ochoa, 2004) e "sidadanização" (Pelucio, 2006)

Conclusões

- O lugar ambíguo introduzido pela forma "desigual da integração" (Paugam, 2012), do Estado Francês para as trans migrantes através do estigma.
- Seu impacto no interior da comunidade, especificamente para as trans não atingidas pelo HIV.
- O papel do Estado Francês na construção das associações e, de seu olhar das trans como "assistidas", a negação de sua capacidade potencial de organização política como movimento social trans.

BIBLIOGRAFIA

- o Bento, B. (2006): *A reinvenção do corpo. Sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro, Garamond.
- o Berkins, L y J Fernández (2005): *La gesta del nombre propio. Informe sobre la situación de la comunidad travesti en la Argentina*. Buenos Aires, Ediciones de las Madres de Plaza de Mayo.
- o Fillieule, O. (1997): *Stratégies de la rue : Les manifestations en France*, Paris, Les presses de Sciences Po
- o Foerster, M., (2012): *Elle ou lui ? Une histoire de transsexuels en France*, Paris, La Muscardine
- o Foucault, M., (2004): *Naissance de la biopolitique : Cours au collège de France (1978-1979)*, Paris, Seuil,
- o Goffman, E. (1975): *Stigmate : Les usages sociaux des handicaps*, Paris, Les Editions de Minuit.
- o Hall, S., (2008): *Identités et cultures : politiques des cultural studies*, Paris, Editions Amsterdam,
- o Handman et al (2005), *La prostitution à Paris*, Paris, Editions la Martinière,
- o Hoggart, (1970): *La Culture du Pauvre : Etude sur le style de vie des classes populaires en Angleterre*, Paris, Les Editions de minuit.
- o Matthieu, L., (2001): *Mobilisations de prostituées*, Paris, Belin.
- o Ochoa, M. (2004): « Ciudadanía perversa:divas, marginación y participación en la « localización », *Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización*. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, pp. 239-256.
- o Paugam, S.,(2012) *Séminaire de Doctorat*, EHESS, Paris.
- o Pelucio, L. (2006): "O gênero na carne: sexualidade, corporalidade e pessoa – uma etnografia entre travestis paulistas". En *Política e Cotidiano: estudos antropológicos sobre gênero, família e sexualidade*. ABA – Nova Letra, Florianópolis. Pp 189 – 216.